



Visita a Fiocruz – RJ
Comissão Temporária da Covid-19
Senado Federal

Data : 22/11/2021
Horário : 10h
Local : Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz
End. : Av. Brasil, 4365 - Manguinhos, Rio de Janeiro/RJ

RELATÓRIO DE VIAGEM

A Comitiva do Senado Federal, formada pelos Senadores Styvenson Valentin (Podemos/RN) e Wellington Fagundes (PL/MT), Presidente e Relator, respectivamente, da Comissão Temporária da Covid (CT Covid), do Consultor de Orçamentos Fábio Gondim e do Assessor de Comunicação do Senador Wellington Fagundes João Stilben, foi visitar as instalações da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) no dia 22/11/2021.

O objetivo da iniciativa era conhecer as instalações e os procedimentos de fabricação dos imunizantes da Fiocruz em relação a protocolos, acondicionamento, corpo técnico, logística de distribuição, eventuais expansões e necessidades fabris, técnicas e financeiras. A comissão visitou o parque fabril da Fiocruz, a fábrica.

10h - Recepção na Residência Oficial e conversa com a Presidente da Fiocruz – Nísia Trindade Lima

O primeiro compromisso estava agendado para às 10h. Numa sala de reuniões localizada no prédio onde funciona a Presidência, houve um primeiro diálogo entre os representantes da Comitiva e os diretores da Fundação. Participaram do primeiro encontro a Presidente da Fiocruz, Nísia Trindade Lima, o Vice-Presidente de Produção, Inovação em Saúde, Marco Krieger, o Diretor de Bio-Manguinhos, Maurício Zuma, o Coordenador de Planejamento, Ricardo Godoi, o Chefe de Gabinete, Juliano Lima, e a Assessora Inês Fernandes.

O diálogo serviu para orientar as visitas que seriam feitas em seguida. Abriu a reunião a Sra. Nísia Trindade, informando que a Fiocruz mobilizou toda capacidade de produção de vacinas AstraZeneca, composta por vetor viral não replicante, o adenovírus. Entregaram 136 milhões de doses de vacinas em 2021. Ressaltou que há um estreitamento maior de relação com a Câmara dos Deputados. Entende que não



estaremos livres desse vírus tão cedo e que o esforço para o combate à pandemia deve continuar.

Senador Styvenson Valentin lamentou a percepção de que ainda teremos uma luta extensa contra o vírus e o fato de que a aproximação da Fiocruz seja maior com a Câmara dos Deputados. Externou a determinação de mudar essa realidade, estimulando a aproximação com o Senado. Ademais, ressaltou que a percepção da Sra. Nísia reforçava a da CT Covid, acerca da importância estratégica de se buscar a vacina 100% brasileira.

Senador Wellington Fagundes, sem seguida, externalizou que a CT Covid busca soluções para que o Brasil possa suplantar a pandemia. Ficou evidente que a vacina é o caminho para vencer a doença e ter uma vacina 100% brasileira, não é importante apenas sob o ponto de vista da economia, mas também sob o ponto de vista estratégico. Anunciou, ainda, a ida, dia 29, a Salvador para a aplicação da primeira vacina teste 100% brasileira. Disse que quer entregar o relatório da CT Covid ainda esse mês, mas não poderia deixar de ouvir a Fiocruz e pedir sugestões sobre o que pode ser feito daqui para frente, a exemplo do que fizera com o Butantan. Pediu que a Fiocruz faça considerações acerca de atos que o governo poderia adotar para acelerar a produção de vacinas, agora e em momento futuro. Que propostas seriam interessantes, e qual seria uma agenda de país para a ciência de tecnologia na visão da Fiocruz.

O Sr. Maurício informou que estão trabalhando para a produção de vacinas para Covid-19 com a tecnologia de RNA mensageiro, desenvolvida internamente, sem parcerias com outras empresas. Já fizeram estudos pré-clínicos, vão fazer estudos em macacos em breve. É uma vacina bastante promissora. Têm perspectiva de ter uma capacidade de produção muito grande. É uma vacina importante, não apenas para a pandemia, mas para o futuro. Esclareceu que a tecnologia de mRNA já vinha sendo desenvolvida na Fiocruz para vacinas direcionadas para a área oncológica e, por isso, foi possível acelerar e desenvolver vacinas rapidamente.

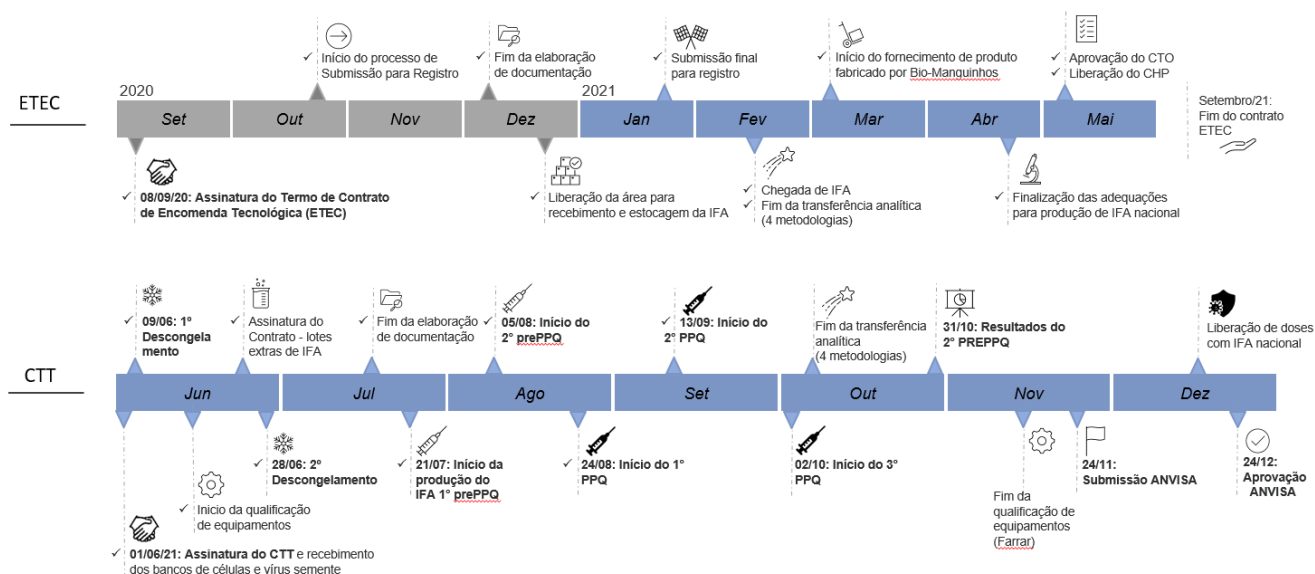
Dr. Marco Krieger lembrou que, quando começaram a trabalhar com as vacinas para a Covid-19, se imaginava que uma dose seria suficiente. Depois, foram chegando à conclusão de que seria bom duas doses. Agora, já se fala em dose de reforço, ou em uma terceira dose. Geralmente, vacinas para doenças respiratórias duram pouco tempo, de seis a sete meses. Então, é provável que tenhamos que tomar vacinas para Covid-19 por muito tempo e não se sabe ainda a quantidade de doses que serão necessárias e nem com que frequência. Isso reforça o sentimento de que a produção de vacinas 100% brasileiras.



Dr. Ricardo lembrou que a vacina da Fiocruz é US\$ 6 mais barata do que a dos outros laboratórios. Dr. Maurício ressaltou que o processamento final da vacina sempre foi na Fiocruz. Não é um processamento que seja apenas um envase. O IFA, aqui, passa por um processo de conclusão de formulação bastante sofisticado que já consiste no cumprimento do contrato que prevê a primeira etapa de transmissão de tecnologia.

Fizeram, em setembro de 2020, um contrato de encomenda tecnológica (ETEC). Em seguida, um contrato de transferência tecnológica (CTT) entre a AstraZeneca e Fiocruz. A etapa da produção do IFA faz parte desse processo e já está acontecendo dentro da Fiocruz. Já têm cinco lotes concluídos, que estão passando por testes. Os testes devem ser aprovados pela ANVISA, até o final do ano. Quanto à capacidade de produção de IFA e de processamento e finalização, já têm capacidade de 125 milhões de doses por ano, mas devem mais do que duplicar a capacidade até o primeiro semestre do ano que vem.

Linha do Tempo



Senador Wellington Fagundes lembrou que o Butantan tem dificuldades com a instabilidade nas encomendas do Ministério da Saúde. Dra. Nísia explicou que sempre tem pactuações com o MS, mas, no caso da vacina de Covid, estão trabalhando com uma medida provisória para a abertura de crédito extraordinário para garantir 120 milhões de doses para o ano que vem. Dr. Ricardo esclareceu que há uma programação trimestral para abertura de créditos por medida provisória.



10h30 - Visita às instalações de produção da vacina Fiocruz Covid-19

Tivemos acesso às instalações onde o IFA para Covid-19 é produzido, processado, a vacina é produzida, envasada, etiquetada e embalada. As plantas visitadas são responsáveis pela produção de outros dez tipos de vacina.

- DTP e Hib
- Febre Amarela
- Haemophilus influenzae B
- Meningite A e C
- Pneumocócica
- Poliomielite Inativada
- Poliomielite Oral
- Rotavírus Humano
- Tetravalente Viral
- Tríplice Viral

11h30 - Visita à Unidade de Apoio Diagnóstico Covid-19

Não foi possível fazer uma visita às instalações da Unidade de Apoio Diagnóstico Covid-19 em função do adiantado da hora. Já eram 13h quando voltamos à sede da Fiocruz para um almoço conjunto.

12h - Encerramento das atividades

Foi oferecido um almoço nas dependências da Fiocruz, oportunidade em que a Comitiva, juntamente com a diretoria daquela fundação se reuniu mais uma vez e trocou impressões acerca do que foi visto *in loco*. A percepção geral foi de surpresa positiva, no sentido de que a estrutura apresentada é muito maior e mais equipada do que se podia imaginar. Houve uma rápida troca de ideias sobre como facilitar o caminho da pesquisa no Brasil e a Fiocruz ficou de encaminhar suas sugestões para que possam ser agregadas ao relatório final da CT Covid.

Após o almoço, em torno de 14:30h a Comitiva da CT Covid se desfez, tendo grande parte de seus integrantes que ir direto para o aeroporto, pois já havia vôo programado para as 16:55h.